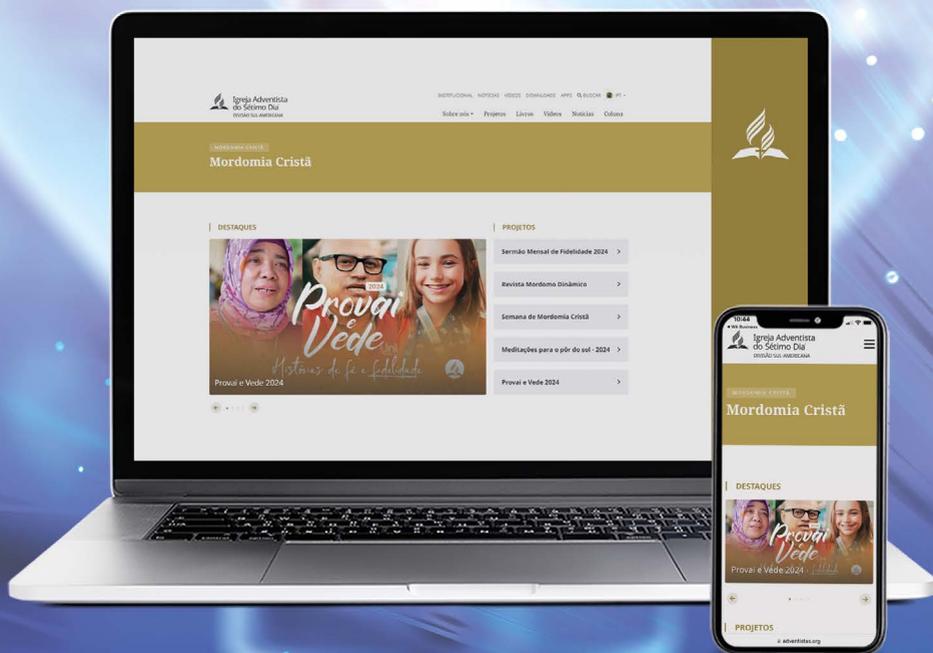


ACESSE O SITE DE MORDOMIA CRISTÃ



<https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/>



SERMONÁRIO

EMBAIXADORES DO

REINO

2025

Semana de
Reavivamento Espiritual



EMBAIXADORES DO

REINO

Sumário

Dia 1. A família como mordomo: primeiro Deus	3
Dia 2. Família que honra a Deus.....	10
Dia 3. Conhecimento para o orçamento	18
Dia 4. Sabedoria na vida e na família.....	26
Dia 5. Sem dever nada.....	34
Dia 6. Contentamento x avareza e consumismo	42
Dia 7. A família de Jesus.....	50
Dia 8. Os bem-aventurados	57

Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point de cada sermão, além do seminário do Pr. Alejandro Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Copyright © 2025 Divisão Sul-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia
®Todos os direitos reservados
Publicado pela Casa Publicadora Brasileira
Autor: Demóstenes Neves da Silva
Diagramação: Marcos Castro
Imagens: Freepik

Para mais informações ou materiais adicionais sobre esse tema, acesse:
<https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/>



A FAMÍLIA COMO MORDOMO: PRIMEIRO DEUS

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Mateus 6:33

Objetivo do Sermão: Apresentar a mordomia fiel como o objetivo da vida.

Para refletir: “O dinheiro será sempre escravo ou patrão.”

— Horácio, Roma antiga, 65-8 a.C.

Pergunta de introdução: Como ser fiel na mordomia em família?

Para muitos o objetivo da vida é só ou principalmente material.

Ilustração: Enquanto conversavam, três amigos na roça expunham suas fantasias de ficarem ricos. - Se eu ficasse rico, compadre -, disse um deles, - compraria a maior fazenda, só para todo mundo ver como sou rico -. - E eu -, disse o outro, - iria morar no estrangeiro, sair dessa vida, fugir de tudo! - O terceiro entrou na conversa com seu ponto de vista. Disse: - Eu ficaria aqui mesmo e guardaria meu dinheiro, gastaria quase nada, só pelo prazer de possuir!

- 1) A ausência de uma porção suficiente de dinheiro na família pode conduzir a um quadro de medo pela vulnerabilidade, vergonha, limitação, tensão, carência e ansiedade que a falta do necessário à vida pode acarretar. Por outro lado, o dinheiro pode oferecer diversos benefícios para o contexto familiar como segurança, conforto, poder, posição e aceitação social.
- 2) Infelizmente, muitos esquecem que bens materiais são apenas um meio e não um fim em si mesmo, e acumulam dinheiro mesmo que não o usufruam ou este não produza os benefícios que poderia oferecer para eles, para a sociedade e para a obra de Deus. Assim, muitas pessoas acumulam, sem objetivos mais nobres que não seja o prazer de gastar e se exibir, como meio de fuga ou para possuir por possuir.
- 3) Pode-se dizer que, no mundo contemporâneo, o dinheiro não somente compra vícios, mas se tornou um vício. Para muitos, não é mais um meio para manter a vida e servir a Deus e ao próximo, mas um objetivo de vida, em alguns casos, buscado mesmo ao preço da destruição da própria vida.
- 4) Assim, pratica-se a idolatria do objeto de poder, chamado dinheiro, contra a qual Paulo advertiu, alertando que “o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores” (1Tm 6:10).

Mas, Jesus apontou que o dinheiro pode se tornar um rival de Deus: “não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mamom) Lc 16:13.

Nesta mensagem vamos refletir sobre a mordomia fiel.

Mas como alcançar o objetivo da mordomia fiel na família?

Primeiro:

I - AGIR COMO MORDOMO DE DEUS

O reino de Deus deve vir primeiro. Ele é o rei e nós Seus súditos. Súditos devem servir seu Senhor.

- 1) Apesar do contentamento ser um extraordinário elemento

da felicidade e espiritualidade, quando se trata de bens materiais (1Tm 6:5-11) alguns vivem buscando as coisas em primeiro lugar, em vez do Senhor das coisas. Não se reconhecem como mordomos de Deus ou súditos do Seu reino.

- 2) Lamentavelmente, muitas pessoas estão dispostas a destruir a reputação, a fé e a própria vida, bem com a dos outros, para ganhar dinheiro que, talvez, jamais terão oportunidade e nem necessidade de gastar.
- 3) Até mesmo líderes religiosos, em nome da teologia da ambição, têm proclamado a cilada antibíblica de que sucesso material é equivalente à fé verdadeira, colocando ganho de bens como prioridade em vez de fidelidade ao Senhor.
- 4) O livro da sabedoria ensina que os extremos, particularmente na vida material, podem ser prejudiciais à vida das pessoas.
- 5) Por isso, o sábio suplica, em oração, para não receber nem riqueza, para não ficar arrogante e negar a Deus, e nem pobreza, para não blasfemar contra o Senhor (Pv 30:8) e não perder o foco de que o reino deve vir primeiro.
- 6) O objetivo da vida é ser fiel, servindo a Deus, à família e ao próximo em necessidade.
 - a. Muito apropriadamente, mordomia significa “cuidar da casa”, administrar. É uma palavra portuguesa composta de “mor” (principal, controle) e “domia” (casa, propriedade).
 - b. O mordomo é o chefe, encarregado de controlar a casa ou bens de um senhor que é o verdadeiro proprietário. Assim, todos na família são mordomos no sentido de administradores. Biblicamente, o ser humano é o mordomo, e Deus é o verdadeiro Dono, o Senhor da casa, ou de tudo o que existe (Sl 24:1). Ele deve vir primeiro.
- 7) A palavra “mordomo”, muito usada no Novo Testamento (Lc 16), refere-se a um administrador ou encarregado de bens materiais. Também se aplica aos encarregados dos tesouros espirituais, contidos no evangelho (1Co 4:1-2).

- a. A Bíblia traduz mordomo também como “despenseiro”, alguém que toma conta da despensa (dos recursos) da casa e que deve prestar contas ao proprietário. A família cristã é guardiã da mordomia fiel.
- b. Alguns colocam o dinheiro em primeiro lugar, mas a Bíblia, ao contrário, declara que “vale mais o pouco que tem o justo do que as riquezas de muitos ímpios” (Sl 37:16), indicando que Deus deve ser o primeiro.
- c. Riqueza e fé não são incompatíveis, mas vale mais o dinheiro com Deus, pois, sem Deus, o dinheiro não valerá nada no dia do juízo.

Por isso, se declara que o que se espera do despenseiro individual ou como família é que este seja encontrado fiel (1Co 4:2). Que coloque o reino de Deus em primeiro lugar.

Em segundo lugar, é preciso:

II - ENTENDER A ABRANGÊNCIA DA MORDOMIA – O REINO

- 1) **O reino de Deus, além de vir primeiro, abrange tudo.** A palavra Mordomia vem do grego oikonomos que foi transliterada para o português como “ecônomo” no sentido de gestor. Todo ser humano é mordomo, apenas um gestor e usuário, porque tudo, de fato, pertence a Deus.
 - a. Assim, todos são mordomos, ou guardiões das coisas do reino, na casa de Deus, que é o mundo com tudo que nele há (Sl 24:1). A mensagem é que todos somos responsáveis para fazer o melhor uso do que Deus colocou em nossas mãos.
 - b. A casa, na Bíblia, são todos os bens e dons materiais e imateriais: o corpo humano e seus sentimentos e pensamentos, a comunidade, a igreja, a família e o mundo que vivemos, pois o planeta foi dado à humanidade para dele cuidar e controlar.

- 2) **O reino de Deus vem primeiro e abrange tudo.** As famílias devem ensinar a responsabilidade e princípios de gestão da vida em geral: cidadania, sociabilidade, responsabilidade doméstica e gestão financeira. A família deve ser uma bênção para a igreja, a sociedade e o mundo, através dos seus descendentes.
- a. As famílias cristãs também recebem a responsabilidade de pregar o amor de Deus por palavra e exemplo.
 - b. E, nesse aspecto, o dinheiro está no reino de Deus, e é uma forma prática de experimentar e ensinar aos filhos a seriedade da vida cristã na fidelidade nos dízimos e ofertas, pois Deus promete bênçãos aos fiéis (Ml 3:10-12).
 - c. No fim, todos serão julgados de acordo com a forma como administraram (mordomia) as coisas do reino de Deus que abrange tudo.

Finalmente, é importante:

III - OFERECER UMA OFERTA SAGRADA

- 1) O reino de Deus, como vimos, além de ser o primeiro e abranger tudo, é justiça (Rm 14:17).

Buscar a justiça do reino de Deus é buscar a Cristo (1Co 1:30) que é nossa justiça, e fazer a entrega a Ele do que somos e do que temos.

Na Bíblia, a oferta para a obra do evangelho é descrita com a palavra grega que significa “sacrifício agradável” (Fl 4:18). Uma analogia espiritual com o sacrifício de Cristo que é nossa justiça.

- a. Esse significado, atribuído pelo apóstolo Paulo, aponta para a espiritualidade do dinheiro, tanto da parte que é destinada ao serviço do evangelho como da que fica nas mãos da família.
- b. Afinal, uma parte é devolvida para Deus, mas tudo no mundo pertence a Ele (Sl 24:1).

- 2) No dicionário de grego do Novo Testamento, o sacrifício significa também “holocausto”, um sacrifício total.
 - a. Desse modo, quando a família santifica uma parte, reconhece a Deus como dono de tudo.
 - b. A parte que é doada para a obra de Deus é santa, e a que fica é sagrada também. Tudo pertence a Deus, e nos é dado em Cristo, justiça nossa.

Até o pão que comemos e a água que bebemos foram comprados na cruz.

“

“Mesmo esta vida terrestre devemos à morte de Cristo. (...) A cruz do Calvário acha-se estampada em cada pão. Reflete-se em toda fonte de água. Tudo isso ensinou Cristo ao indicar os emblemas de Seu grande sacrifício.”
O desejado de todas as nações, p. 467.

- 3) Outra ideia, presente na oferta, é que nela também está o próprio doador.
 - a. O dinheiro é ganho mediante o uso do corpo, dos talentos, do tempo e de outros bens, que exigiram empenho pessoal.
 - b. Entregar a oferta é entregar a energia do corpo, do tempo e dos talentos. Então, o dinheiro significa a entrega de nós mesmo.
- 4) Em geral, toda a ação do corpo para adquirir bens é feita no tempo. Assim, tem sentido o provérbio que diz que tempo é dinheiro, porque no dinheiro está a nossa história, e o tempo para viver e conquistar coisas. O tempo de vida nessa terra foi comprado na cruz pela justiça de Cristo. O tempo é dEle.
 - a. Portanto, ao devolver dízimos e ofertas, com sinceridade e amor, ou fazer outras coisas para Deus, devolvemos uma parte do que Ele nos deu.

- b. Também, espiritualmente e psicologicamente, entregamos a nós mesmos e nossa vida, pois tudo representa Cristo e com Ele estamos no Seu altar, como oferta sagrada.

Portanto, a entrega coloca o reino de Deus em primeiro lugar, abrange tudo. A nossa entrega e do que temos é sagrada porque representa Cristo, nossa justiça.

Conclusão

- 1) Deus deve ser o primeiro porque somos Seus mordomos.
- 2) Ele chama a família a dar exemplo de fidelidade em tudo.
- 3) Quando dedicamos a Deus nosso tempo, talentos, corpo e bens essa oferta se torna sagrada porque representa Cristo, além disso deve ser o melhor que temos e podemos ofertar.

Apelo

- 1) Amigos e irmãos, somos mordomos como indivíduos e em família. Somos apenas administradores do que realmente pertence a Deus, por isso Ele deve estar em primeiro lugar.
- 2) Coloquemos o Senhor em primeiro, e façamos da fidelidade em tudo, o objetivo de nossa vida.
- 3) Consagremos a família no altar de Deus como oferta sagrada ao Senhor e seja ela uma bênção como exemplo de fidelidade.

Oremos, agora por esses objetivos.

Questões para refletir:

- 1) Temos consciência realmente de que mordomia é um dever cristão de administrar a vida conforme a direção divina?
- 2) Estamos, de fato, colocando Deus em primeiro lugar e consagrando nossa família ao Senhor?



2

FAMÍLIA QUE HONRA A DEUS

“Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda.” Provérbios 3:9

Objetivo do Sermão: Refletir sobre formas de honrar a Deus.

Pergunta de introdução: Como usar os nossos recursos para honrar a Deus?

Ilustração: Na Bíblia há um impressionante relato relacionado a honrar a Deus. Hofni e Fineias, filhos de Eli, não respeitaram os rituais, o altar, as ofertas e nem sua consagração pessoal como sacerdotes, pois se contaminaram com mulheres no tabernáculo e, no entanto, seu pai não os repreendeu.

Deus, então, os rejeitou para não mais serem sacerdotes, e declarou: “aos que me honram honrarei”.

Honrar a Deus é abrangente. Envolve tudo o que temos e somos. Tudo é de Deus, nosso corpo e vida foram consagrados a Ele e devemos honrá-Lo no que temos e somos. Não fazer isso pode ser fatal (1 Sm 2:27-30). Precisamos refletir se estamos desonrando a Deus em alguma coisa e buscar corrigir pela Sua graça.

Analise as três maneiras da família e todos nós honrarmos a Deus.

I - COLOCANDO DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

As primícias - Muitas vezes a Bíblia diz que Deus é o primeiro. No Sermão do Monte colocar Deus em primeiro lugar é confiar que tudo o que precisamos será acrescentado.

“Honra a Deus com as primícias”, ou seja, em primeiro lugar (Pv 3:9).

- 1) Ele é o primeiro (Suas são as primícias) porque é o Criador, o dono de tudo e nosso Salvador, por meio de Jesus. Por isso Ele deve ter a prioridade em todas as coisas (Gn 1; Sl 24:1-2). Ele é o único e verdadeiro Deus.
- 2) Outra razão da prioridade divina é o ensino de Jesus, de que o primeiro e grande mandamento é o que manda “amar ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, toda a tua alma e de todo o teu pensamento” (Mt 22:36-39).
- 3) Há uma ordem e importância entre amar a Deus e ao próximo, indicando o primeiro como o grande mandamento que aponta Deus como merecendo todo o nosso amor.
- 4) Portanto, o amor a Deus é o primeiro e grande mandamento e amar ao próximo é o segundo.
- 5) Então, o próximo vem em segundo, e Deus em primeiro lugar. Por isso, Jesus ensinou também a buscar primeiro o reino de Deus (Mt 6:33).
- 6) Honrar a Deus traz bênçãos:
 - a. “Quando os irmãos colocam a Deus em primeiro lugar e decidem que a Sua casa não mais será desonrada através de dívidas, Deus os abençoará.” Testemunhos para a igreja, v. 6, p. 102 (grifo adicionado).
 - b. O Senhor separou uma parte de nossos bens (dízimos e ofertas) para Sua obra (Ml 3:8-10). Esta obra deve

proclamar Seu nome, Sua mensagem e Sua salvação a todos os povos (Mt 28:18-20). Assim, todos os nossos bens, talentos, tempo, e nós mesmos, devemos nos consagrar à Sua obra porque Deus tem o primeiro lugar.

Vejamos mais:

II - CUIDANDO DA FAMÍLIA

A fazenda = as riquezas, os bens. Nos tempos bíblicos a fazenda era da família. Deus deu as propriedades para as tribos, clãs e famílias. O patriarca representava a família e devia proteger e prover suas necessidades para segurança de todos.

Por isso, depois de retirada a parte de Deus, honrar a Deus com a fazenda é, também, usar os recursos que recebemos de Deus para proteger nosso lar. Honramos a Deus cuidando da família porque são os próximos mais próximos, por laços de sangue, por proximidade física e por afetos.

Quem não cuida da família desonra a Deus porque age pior do que incrédulos (1Tm 5:6).

- 1) Esse é o segredo de sucesso na família: Deus é o primeiro e depois o próximo. O próximo é o que precisa de ajuda, mas, na parábola, o próximo foi o que ajudou. Na lei do próximo da Bíblia, o próximo é o indivíduo que é capaz de ajudar e ajuda de fato a quem precisa dele (Lc 10:36-37).
- 2) O próximo é o ajudador, o redentor, o auxiliador, o apoiador que, na parábola do samaritano, é descrito como aquele que usa de misericórdia porque é movido de “íntima compaixão” (Lc 10:33, 36-37).

Assim, o próximo age por amor, e a missão de ajuda, é primeiro com a família, com amor, porque quem não o faz é pior do que os descrentes (1Tm 5:8).

- 3) O próximo é o que serve. O próximo supre as necessidades básicas de sua família, e sua posição é de honra e de privilégio porque é melhor servir do que ser servido (Mt 20:26-28).
- 4) A família que coloca a Deus em primeiro lugar e na qual seus

membros se amam, já é uma família de sucesso porque glorifica a Deus.

- 5) A família que honra a Deus luta pela sua manutenção regular e faz o controle de suas finanças, porque sabe que sua falha pode trazer consequências ruins e fazer seus queridos sofrerem. Por isso, o bom mordomo, seja pai, mãe ou filhos na família, trabalha, se aperfeiçoa, planeja, se organiza, tem orçamento, economiza e é diligente, pois tem consciência de suas responsabilidades como servo de Deus, cidadão, profissional e membro da família.
- 6) Ao economizar, o bom mordomo elimina despesas supérfluas, compra o necessário, cancela ou renegocia todas as dívidas, faz poupança para imprevistos como a formiga, e também sabe que o dinheiro é sagrado e deverá dar contas a Deus da fidelidade na parte do Senhor.
 - a. De acordo com a Bíblia, todo administrador fiel da casa é trabalhador e se prepara para o futuro, como a formiga (Pv 6:6-8).
 - b. Outro exemplo é a mulher virtuosa da Bíblia, um modelo de mordomia diligente, produtiva, confiável, previdente, organizada e econômica, a qual serve como modelo de excelência na administração verdadeira dos que servem a Deus na família (Pv 31:10-31).

Finalmente:

III - NO CUIDADO DOS POBRES

“O justo se informa da causa dos pobres, mas o ímpio nem sequer toma conhecimento.” Pv 29:7

Em terceiro lugar, a forma de honrar a Deus na família, é cuidar dos pobres e sofredores, porque o serviço aos pobres é ordem divina e parte da religião pura e sem mácula (Tg 1:27).

A Bíblia diz:

“O que oprime o pobre insulta àquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado o honra.” Pv 14:31

Como funcionava nos tempos bíblicos?

Deus cuidava dos pobres.

- 1) No Antigo Testamento, Deus proveu a lei da respiga (Dt 24:19-22; Lv 19:9-10): os pobres colhiam os frutos deixados para trás na colheita, de modo que podiam manter suas famílias com essas sobras do campo.
- 2) Havia também a lei de alimentar-se na plantação de outrem: (Dt 23:24-25) o pobre podia comer no local, mas não podia levar os frutos em vasilhas de qualquer espécie. Sempre havia algo para comer no meio das plantações.
- 3) Outra providência divina foi um segundo dízimo requerido da família.

Deus instituiu esse outro percentual de dez por cento que era usado para os pobres.

- a. Era chamado também de dízimo (Dt 14:28-29; 26:12-13) e era repartido aos pobres e todos os que não tinham propriedades (inclusive estrangeiros e levitas) a cada terceiro e sexto anos do ciclo de sete anos da lei judaica (explicado em Patriarcas e Profetas, cap. 51).
- b. Esse segundo dízimo era outro dízimo usado para devoção e caridade da família. Era diferente do mencionado por Malaquias que era levado “todo” ao Templo para manter os levitas.
- c. Quanto ao primeiro dízimo, (o dos levitas) os adoradores não podiam reter, vender, usar e nem trocar esse dízimo de Malaquias 3 (Lv 27:30-33; Nm 18:20-24; Ml 3:8-11). Esse ia todo para a Casa do tesouro.
- d. Mas o segundo dízimo era para devoção e caridade, porque Deus tinha planos que a família ajudasse de forma direta, planejada e proporcional aos pobres da terra.

Esses dois dízimos eram distintos um do outro. Tinham origem, natureza e aplicação diferentes.

- 4) Outro cuidado era o ano sabático e o jubileu - eram chances de recuperação financeira para os pobres e endividados da família.
 - a. A Palavra de Deus determinou o ano sabático a cada sete anos (Dt 15:1-5) e um perdão geral e libertação dos servos no Ano do Jubileu, a cada cinquenta anos.
 - b. A cada jubileu (50 anos) todas as dívidas eram canceladas e as propriedades das famílias, conforme tinham sido repartidas na divisão da terra de Canaã, voltavam aos donos originais (Lv 25). Assim, o pobre que quisesse, podia recomeçar sua vida e deixar de ser pobre.

“

Vereis que nossa obra é não apenas pregar, mas ao vermos a humanidade sofredora no mundo, devemos ajudá-los em suas necessidades temporais. Assim seremos instrumentos nas mãos de Deus.” Beneficência social, p. 332.

IV – O QUE PODEMOS FAZER HOJE?

- 1) Dedique prioridade aos pobres e sofredores da família, depois àqueles mais próximos e conhecidos e, finalmente, às instituições de caridade. Esse é um dever também da família.
 - a. “O dinheiro também é um encargo de Deus. É dado aos pais, não para ser usado de modo extravagante para gratificar o orgulho, para a ruína própria e de seus filhos, mas como meio de fazer o bem a pessoas necessitadas.” Cristo triunfante, p. 50.
 - b. Segundo a Bíblia, Deus é o defensor dos pobres e sofredores, e cuidar deles é servir diretamente a Jesus (Mt 25:34-40).

- c. O dinheiro “é de grande valor, se for corretamente usado pode fazer bem na salvação de pessoas, em bênçãos a outros que são mais pobres do que nós.” Fundamentos do Lar Cristão, p. 59.
- 2) Pobres e sofredores são aqueles que precisam de nós para alcançar a independência ou superar uma fase difícil da vida. Assim, prefira ações que aliviam e, sempre que possível, independam o indivíduo de sua ajuda assistencialista regular.
- a. Um exemplo são ações educativas que desenvolvem competências, que contribuem para a autonomia do indivíduo, evitando que ele continue na dependência de ajuda. A igreja pode desenvolver e oferecer projetos nesse sentido.
 - b. Então, ajudar ao necessitado não significa mantê-lo continuamente com assistencialismo, de modo a torná-lo dependente de ajuda e sem independência financeira.
 - c. Os pobres devem ser estimulados e orientados a crescerem financeiramente, a fim de ajudarem outros também.
 - d. Existem pessoas que são difíceis de ajudar, pois preferem depender dos outros, não querem trabalhar. Porém, isso não deve desculpar a omissão no auxílio aos necessitados.
- 3) Uma oferta especial, à parte dos dízimos e ofertas para a obra da igreja, deve ser planejada para os necessitados.
- a. O cuidado com os pobres não substitui a parte de Deus. Nem dar dízimo e ofertas substituem a caridade com os mais fracos. Um não deve ser feito no lugar do outro.
 - b. Um plano em oração deve ser feito pela família e pode ser incluído no seu orçamento.

Conclusão

Como vimos, Deus está em primeiro:

- 1) Ele é o primeiro porque é o Criador e o dono de tudo, por

isso deve ter a prioridade em todas as coisas (Gn 1; Sl 24:1-2), incluindo os dízimos e as ofertas.

- 2) A família é nosso próximo mais próximo e devemos cuidar dela com dedicação como mandado divino. Negligenciar a família seria negar a fé (1Tm 5:8).
- 3) Finalmente, Deus nos diz que temos obrigação para com os pobres. É nosso papel aliviar suas necessidades, orientar e encaminhar para departamentos da igreja ou outros a fim de que se ergam social e financeiramente.

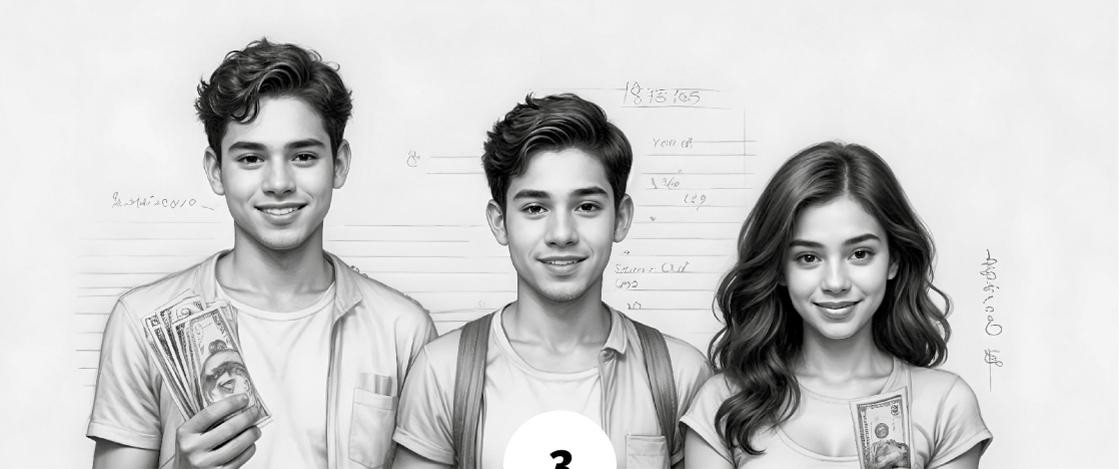
Essas são algumas formas bíblicas de honrar a Deus.

Apelo

Aqueles que desejam tomar essa decisão de honrar a Deus, colocando-O em primeiro lugar, cuidando da família e amparando aos necessitados orem comigo agora.

Questões para refletir:

- 1) Temos colocado Deus realmente em primeiro lugar em tudo, inclusive nos dízimos e ofertas?
- 2) Temos lembrado dos pobres em nosso plano financeiro?
- 3) Nossa família está bem assistida financeira, social e espiritualmente? Se não, o que está faltando e o que poderia ser feito de imediato para atender sua necessidade?



CONHECIMENTO PARA O ORÇAMENTO

“Pelo conhecimento se encherão as câmaras com todos os bens preciosos e agradáveis.” Provérbios 24:4

Objetivo do Sermão: Incentivar a organização financeira da família.

Para refletir: “Ou você controla seu dinheiro, ou ele o abandonará quando mais precisar dele.”

“Quem não economiza no presente é ladrão de seu próprio futuro.”

Pergunta de introdução: Há bênção e sentido espiritual para a família pela sua organização financeira?

Ilustração: O casal vinha tendo atritos sérios desde que as finanças da família pioraram em decorrência de dívidas. As acusações mútuas se repetiam e o clima familiar se deteriorou significativamente. As coisas não melhoravam porque ambos contraíam sempre uma nova dívida, antes mesmo de liquidar completamente compromissos anteriores. Não tinham mais poupança nem como aumentar a renda.

Na verdade, não possuíam uma noção clara de até onde podiam ir com os gastos. Com certa frequência, contraíam novo compromisso,

vivendo sempre apertados financeiramente. Depois de ouvir alguns conselhos de amigos experientes e familiares, a esposa desabafou com o marido: “Antes que a dívida nos separe, é melhor nos unir para fazer o orçamento!” Foi a solução.

- 1) O orçamento é um poderoso instrumento para organizar toda a vida financeira da família. É preciso ter um plano financeiro para qualquer empreitada.
 - a. Jesus mesmo sugeriu isso: Lc14:28-30 - Ao seguir um plano financeiro, os precipitados param de gastar antes de ganhar o dinheiro, e os exagerados param de gastar mais do que ganham.
 - b. Portanto, se você quer ter sucesso financeiro comece a organizar as coisas e prepare com sua família o orçamento doméstico.

Hoje abordaremos algumas orientações apresentadas pela Palavra de Deus sobre organização financeira da família.

São orientações que explicam porque a organização financeira é importante, traz bênçãos e tem significado espiritual:

I - PORQUE É A VONTADE DE DEUS

- 1) Na Bíblia, a administração inteligente é um dom de Deus. Como o apóstolo recomenda “buscar os melhores dons espirituais” (1Co 12:31), podemos também pedir-Lhe sabedoria para cuidar de nossas finanças, principalmente em momento de crise econômica.
 - a. A busca por sabedoria (que é o conhecimento no sentido da passagem) é recomendada por Tiago (Tg 1:5). Esse é um dom polivalente.

A sabedoria atende a qualquer necessidade. Peça-a a Deus!

“ O sábio declara que “pelo conhecimento se encherão as câmaras com todos os bens preciosos e agradáveis” (Pv 24:4).

- b. A palavra “conhecimento”, no verso citado acima, significa “percepção, habilidade e discernimento para lidar com os negócios e com a gestão do dinheiro e das oportunidades”. E aí se inclui o orçamento e economia na gestão de recursos.
- c. “Há vitória na multidão de conselheiros”, Pv 24:6. Portanto, não se debata sozinho e nem queira reinventar a roda. Busque ler e consultar pessoas de confiança, entendidas no assunto, que possam ajudar no orçamento da família.

É nesse sentido que o texto abaixo adverte:

“Foi-me mostrado que vocês, meu irmão e irmã, têm muito que aprender. Não estão vivendo dentro dos recursos disponíveis. Não aprenderam a economizar. Se ganham elevado salário, não sabem como fazê-lo render o máximo possível. Consultam o gosto e o apetite, em vez da prudência. Às vezes, gastam dinheiro em certa qualidade de alimento que seus irmãos não podem pensar em saborear. O dinheiro sai de seu bolso com muita facilidade. ... A abnegação é uma lição que ambos ainda necessitam aprender.” Testemunhos para a igreja, v. 2, p. 432-432.

Outro motivo pelo qual fazer um orçamento com sabedoria é fundamental:

II - PORQUE TRAZ BÊNÇÃOS

Jesus sugere que fazer orçamento é importante.

“Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?” Lc 14:28.

O texto diz: “Se encherão as tuas câmaras com coisas preciosas e agradáveis”.

Vejamos alguns benefícios evidentes:

- 1) O orçamento revela a situação financeira da família. O orçamento é um retrato fiel da condição e potencial financeiro da família. É uma tomada de consciência para o progresso do lar.
- 2) Organiza o movimento financeiro da família. Com orçamento é possível saber até onde se pode ir financeiramente e onde se deve parar, porque se pratica o consumo consciente e os gastos são planejados.
- 3) Ajuda a controlar o consumismo. Uma vez que o dinheiro é limitado e todos sabem seus limites, previne-se e se desestimula as compras de supérfluos e compras por impulso.
- 4) Reduz as tensões na família.
 - a. Uma família com plano financeiro tem os pés em um chão estável, todos estão conscientes da situação e as dívidas estão sob controle.
 - b. O plano orçamentário alivia a ansiedade e as tensões, e os conflitos tendem a diminuir.
- 5) Promove a poupança. A provisão para o futuro é assegurada, o que proporciona mais tranquilidade aos membros da família.
- 6) Melhora a fidelidade cristã, pois o orçamento que segue a aplicação bíblica dos bens contempla os três deveres perante o Senhor: o dever para com a obra de Deus, com a família e com os pobres e sofredores, o que é a religião pura (Tg 1:27).

Essas bênçãos são decorrentes de uma vida planejada com orçamento.

Finalmente:

III - PORQUE INCENTIVA A UNIDADE E EDUCA OS FILHOS

- 1) A elaboração do orçamento convoca a todos para participarem das responsabilidades do lar, promovendo a unidade familiar. Isso treina os filhos para uma vida organizada financeiramente e para seu futuro lar.

- 2) Como fazer um orçamento. Existem diversos modelos na Internet. Como começar?
- a. Previamente, trace uma avaliação da situação fazendo, por exemplo, um levantamento inicial de entradas e saídas financeiras com os membros da família, pois:



“Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas” e “com exatidão.” O lar adventista, p. 374.

- b. Conscientize a si mesmo e aos demais da necessidade de controlar a situação.
 - c. Conquiste o apoio do grupo familiar.
 - d. Estabeleça prazos para alcançar metas de economia, gastos etc.
 - e. Comece a elaboração do orçamento em um momento marcado: a primeira oportunidade que houver. Não adie.
 - f. Se conseguir o apoio da mulher ou do marido, ponto para você.
- 3) Bom seria você orar sobre isso antes, e meditar sobre como fazer, inclusive orando pelos membros da família e orando com eles sobre isso, para não parecer que você quer torturar a família por simples mesquinhez.
- 4) De qualquer forma, quando a situação está crítica os números clamam, e não mentem afinal, contra fatos não há argumentos. A família tende a cooperar porque é uma questão de sobrevivência e dignidade.

A dívida escraviza a família e causa muitos males, por isso desonra a Deus.

Vejamos alguns passos importantes:

IV - PASSOS PARA VENCER A DÍVIDA

Comece hoje mesmo a orar, planejar e agir. Eis algumas medidas práticas:

1) Use o freio de arrumação.

- a. A primeira coisa a fazer, para quem está enrolado financeiramente é, se possível, dar um “freio de arrumação” nas dívidas. Não se compra mais nada, salvo o extremamente essencial, por alguns meses.
- b. Converse com a esposa (ou marido) e, depois, com os filhos. Apresente a situação com clareza e peça ajuda para organizar as finanças do lar.
- c. Explique que, depois do “sangue, suor e lágrimas” poderão comer “a fartura da terra de Canaã”.

Porém, por algum tempo, precisam caminhar no deserto da abstenção de tudo o que é supérfluo e até fazer algumas restrições ao padrão de vida que levam. Esse é o “freio” para arrumar a casa.

2) O segundo passo é o toque de recolher.

- a. No toque de recolher ninguém mais sai para viajar, passear, excursões etc. Viagens custam caro e é preciso que todos “se recolham” em casa.
- b. Podem passear na casa dos parentes próximos, não muito distantes. Podem dormir na casa dos sogros e passear onde não se pague ingresso. Recolham-se, porque muito movimento significa despesa.
- c. Evite comer fora de casa. Basta colocar a cabeça na rua que a gente já tem que pagar alguma coisa.

3) O passo seguinte é a economia de guerra.

- a. Na guerra, tudo é direcionado para a batalha. Então, todas as energias da família devem ser dirigidas para o objetivo principal do momento que é sanar as dívidas e equilibrar as finanças da família.
- b. Podem-se comprar coisas, mas somente o suficiente para os soldados, quer dizer, membros da família, continuarem na batalha.

Nenhum excesso, nenhum luxo, nenhum sonho ou vaidade, nenhum doce caro, nenhum presente. Nada x nada = nada de compras.

- c. Somente o estritamente essencial. Dependendo da intensidade da situação, algum mimo pode ser permitido. Porém, quanto mais cedo começar o sacrifício e quanto mais empenho for colocado nessa meta, mais cedo virão as glórias do sucesso financeiro e a gratificação e bem-estar de todos.

4) Agora, vamos para o milagre da multiplicação.

Essa parte é muito importante.

- a. As energias criativas e produtivas da família devem ser desafiadas. É preciso aumentar a renda da família. Fazer hora extra, ter um emprego adicional, explorar talentos caseiros e artísticos que podem render alguma coisa. Vale tudo desde que seja honesto, legal e de boa qualidade.
- b. Não tenha vergonha de fazer um bico e vender alguma coisa que lhe renda um dinheiro extra.
- c. Às vezes, nessas situações, as pessoas descobrem vocações e grandes oportunidades, particularmente empreendendo negócios de sucesso. Esse é o milagre da multiplicação. Quando a família se decide, se une e trabalha, ela realiza verdadeiros milagres. Então, está na hora de fazer o milagre da multiplicação.
- d. ATENÇÃO: Peça orientação de alguém experiente e de confiança e comece uma poupança em um fundo de investimento.

Ore ao Senhor e peça Sua bênção e orientação.

Conclusão

Portanto:

Orçamento tem significado espiritual porque:

- 1) A sabedoria financeira para planejar um orçamento

familiar é um dom de Deus.

- 2) As famílias que buscarem a orientação divina em oração serão abençoadas com a sabedoria para planejar suas finanças.
- 3) A bênção já começa na união para atender ao desejo de Deus de se organizar financeiramente.
- 4) Deus não quer seu povo endividado.

Apelo

Oremos agora pelo auxílio divino, para fazer o orçamento da família, colocando em prática as instruções da sabedoria nas questões financeiras.

Questões para refletir:

- 1) Tem havido sabedoria para fazer orçamento em minha família?
- 2) Que barreira pode estar impedindo o orçamento no meu lar? Como superar essa barreira com sabedoria?
- 3) Tenho orado a Deus buscando ajuda nesse sentido?



SABEDORIA NA VIDA E NA FAMÍLIA

“Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, porém um só pecador destrói muitos bens.” Eclesiastes 9:18

Objetivo do Sermão: Incentivar a busca pela sabedoria divina.

Pergunta de introdução: O que é a sabedoria divina?

Para refletir: “O que te fascina te guiará. Por isso, ore para que a única coisa que te fascine seja Deus e sua glória.” (A. W. Tozer)

Analisemos alguns aspectos da sabedoria na Palavra de Deus.

É tolice a vida sem a direção da sabedoria para glória de Deus.

Ilustração: Um homem, grande negociante, ajuntou enorme patrimônio, e o deixou ao herdeiro, pensando garantir o futuro da família. Com a fantástica fortuna deixada para o filho, esperava que, bem administrada pelo herdeiro, garantisse o futuro por muitas gerações. O jovem, no entanto, passou a gastar prodigamente e, embora esperasse viver e morrer rico, acabou perdendo a imensa fortuna no curso de uma vida.

A longevidade lhe pregou uma peça, e viveu bem mais do que esperava. Como a fortuna acabou bem antes da sua morte, passou os últimos dias de vida precisando do favor de amigos e desamparando a família. Foi um desperdiçador porque em seu egoísmo faltou-lhe a sabedoria e bondade com a obra de Deus e o próximo no uso da fortuna que herdou.

Realmente a Escritura está certa: “um só pecador destrói muitos bens” (Ec 9:18), não somente bens materiais, mas também espirituais.

- 1) A palavra “bens”, nesse texto bíblico, pode se referir a propriedades, ao que é bom, coisas boas, bem-estar, felicidade ou riquezas, as quais podem ser destruídas pela ausência de sabedoria.
- 2) A ausência de sabedoria tem ação mais destrutiva do que todos os inimigos juntos.

Vejam os alguns aspectos da sabedoria na Escritura Sagrada.

I - SABEDORIA É BONDAD

O texto lido diz que “melhor é a sabedoria do que armas de guerra” (Ec 9:18), e isso nos lembra o profeta Zacarias quando disse: “Nem por força e nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos”.

- 1) A Bíblia diz para buscar a sabedoria mais do que a tesouros, e aponta a direção certa: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Pv 9:10).
- 2) Tanto no Antigo quanto no Novo Testamentos Deus é definido como bom (Sl 136:1), e o fruto do seu Espírito está em “toda bondade”, justiça e verdade (Ef 5:9)
 - a. Esse fruto do Espírito, a bondade, (Gl 5:22) precisa estar presente no lar.
 - b. Precisa haver mais perdão e menos críticas, rancores e acusações.

- c. Precisa haver mais bondade, porque é bom ser bom. É bom para todos.
- 3) Da sabedoria divina vem a bondade. Tudo o que temos alcança seus verdadeiros objetivos quando administramos para servir a Deus e ao próximo com amor. Sabedoria é bondade.
 - 4) A palavra “sabedoria”, que aparece no versículo que citamos acima (Ec 9:18), significa de forma ampla “habilidade na guerra, sabedoria na administração, sabedoria e prudência nos negócios religiosos, sabedoria ética e religiosa”.
 - 5) Podemos pedir sabedoria a Deus (Tg 1:5). Tiago usa o termo para a sabedoria que se aplica à sabedoria em qualquer nível, seja material ou espiritual.
 - a. Portanto, não basta ser produtivo e trabalhador, técnico e criativo. Não basta ser homem de resultados, é preciso que em tudo esteja presente a bondade do Espírito Santo com o próximo e na família.
 - b. Ilustração: Por exemplo, o diabo é prático, trabalhador, eficaz e produz muito resultado (para o mal). O diabo é criativo e mobilizador, mas o diabo não é bom. Ele não age pela verdade, fidelidade e bondade, portanto, o diabo não tem a sabedoria divina e toda a sua capacidade não serve para o reino de Deus. O destino do diabo é a destruição eterna.

Por outro lado, ser bom com todos, principalmente com a família, é um alvo dos filhos e filhas de Deus.

“

Trabalhai, não para tornar-vos grandes homens; mas, antes, para tornar-vos homens bons e perfeitos, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.” Minha consagração hoje, p. 291.

Mas há outro aspecto da sabedoria.

II - SABEDORIA É FIDELIDADE

A sabedoria que vem de Deus é pura e cheia de bondade e, também, fidelidade.

- 1) O temor do Senhor é o princípio da sabedoria e os que têm essa sabedoria do Senhor, são fiéis.
 - a. Tudo é do Senhor (Sl 24:1) e nós somos apenas mordomos ou despenseiros, e **o que se espera de um mordomo é que seja fiel** (1Co 4:2).

Eis a maior necessidade do mundo:



“A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.” Educação, p. 57.

- 2) Assim, ser sábio é mais do que eficácia e produtividade ao administrar as finanças, é ser fiel em tudo o que Deus colocou em nossas mãos para edificar Seu reino e abençoar o próximo e a família.
 - a. Pessoas bem formadas tecnicamente, inteligentes e produtivas, mas sem o fruto do Espírito, sem fidelidade no agir, são destrutivas para a sociedade e para a igreja.
 - b. Pessoas que não praticam a bondade com fidelidade farão uma trajetória ruim, de injustiças e enganos, fazendo pessoas sofrerem.
- 3) Somente os fiéis herdarão a coroa da vida.
 - a. Por isso que a Bíblia diz que uma pessoa tola, ou seja, infiel (sem bondade e sem fidelidade) destrói muitas coisas

boas.

- b. Portanto, sejamos fiéis a Deus e ao próximo, seja como pessoas, seja como família.

Agora, falemos de sabedoria para cuidar de nós mesmos.

III - SABEDORIA PARA CUIDAR DE SI MESMO

Nos dois primeiros pontos desta reflexão falamos da bondade e fidelidade como dois aspectos da sabedoria nas coisas de Deus e na relação com nosso próximo.

Agora falemos de **fidelidade e bondade aplicadas a você, a nós mesmos.**

Devemos amar a nós mesmos porque o corpo é templo do Espírito Santo. Vamos cuidar desse templo com sabedoria.

Diz o sábio:

“Melhor é a mão cheia com descanso do que ambas as mãos cheias com trabalho, e aflição de espírito.” Ec 4:7-8

Aí está uma importante aplicação da sabedoria.

- 1) **Sabedoria é também cuidar de si mesmo com temperança**, melhorando a qualidade de vida e sendo uma bênção para si mesmo e para a família.
 - a. Procure investir em você, porque seu bem-estar se refletirá sobre os demais membros da família e o serviço para Deus.
 - b. Seja bom para si mesmo e assim poderá ser bom para os outros.
- 2) Ore sobre o assunto, aconselhe-se com gente espiritual e de confiança. Pergunte-se:
 - a. Como cuidar de mim mesmo e da minha família?
 - b. Como posso ser mais fiel a Deus e coerente com minha fé?

A vida material e espiritual são indissociáveis. Perder a alma ou a vida espiritual e material é um preço muito alto na tentativa de ganhar o pão de cada dia.

“O céu pagará qualquer prejuízo que possamos sofrer para ganhá-lo; mas nada pode pagar o prejuízo de perdê-lo.” Richard Baxter

3) Eis alguns conselhos para a mordomia fiel no cuidado de si mesmo:

a. **Conselhos sobre seu corpo:**

- Cuide de si mesmo.
- Converse com seu médico francamente e faça os devidos exames.
- Consulte um bom profissional de educação física.
- Então, adote um plano de exercício físico regular e adequado à sua idade e saúde.

Assim, duplique sua capacidade cardiorrespiratória, você terá mais ânimo e vigor no trabalho. Voltará para casa com disposição e energia para atender a família, se preciso.

Ao fazer isso, você também economiza em remédios e tratamentos médicos caros.

- Observe sua alimentação e descanso, respire profundamente, beba bastante água, descanse com prazer, aproveite a luz do sol.
- Não se prive de uma boa noite de sono ou um gostoso cochilo, sempre que possível e necessário.

Melhore a qualidade de vida agora e para o futuro, para ser produtivo sempre, para glória de Deus, para a família, e pelos que precisam de você!

b. **Sobre suas emoções:**

- Limpe a mente e o coração. As más lembranças devem ser natureza morta. Estão ali, mas não devem mais ter poder para incomodar seu trajeto de vida ou sua paz e felicidade. Delete o colorido das mágoas e empalhe os rancores.

Você não poderá esquecê-los, mas poderá tirar-lhes a força para lhe fazer mal. São histórias que devem ser deixadas na enciclopédia do passado. Tire lições, mas não se perturbe mais com elas, por amor a Deus, a você e aos seus queridos.

- Se precisar, ore ao Senhor, não hesite em procurar um bom profissional terapeuta e se trate. Pensamentos, lembranças e emoções são “coisas” que precisam ser arrumadas e às vezes precisamos de um profissional em arrumação para colocar nossa cabeça em ordem. Nada há de errado nisso, pois fazemos isso com o corpo, então podemos fazer com a mente também, para que ambos tenham saúde.

“

Deus não requer que Seu povo se prive do que é realmente necessário à sua saúde e conforto, mas não aprova a dissipação, extravagância e exibicionismo.” O lar adventista, p. 378-379.

c. **Sobre o dinheiro:**

- Evite gastar seu dinheiro para fazer fachada e ostentar como se estivesse competindo com familiares, vizinhos ou amigos.
- Mas, não se prive das coisas boas e do que é realmente necessário, conforme puder desfrutar.
- Economia não significa, necessariamente, martírio. Seja sábio e use o bom senso no ato de economizar.

Seja fiel e feliz ao obedecer na parte que pertence a Deus porque Ele ama quem dá com alegria (2Co.8:7).

Conclusão

Finalmente, irmãos:

- 1) Peçamos a Deus sabedoria para agir com bondade e fidelidade nas coisas de Deus, com a família, nossos semelhantes e nós mesmos.
- 2) Não devemos destruir os bens que Deus nos deu, destruir em decorrência de nossa falta de sabedoria.
- 3) Cuidemos de nós mesmos para servir a Deus com mais energia e disposição por mais tempo e melhor qualidade de vida, e Deus será conosco dando-nos maiores vitórias espirituais e materiais.

Apelo

- 1) Deus quer o nosso bem e coloca à nossa disposição Sua sabedoria para uma vida melhor e mais abundante. E ainda há muito mais reservado para você e sua família.
- 2) Você gostaria de receber essa sabedoria multiforme que o Senhor oferece?

Estou certo de que assim você deseja, então levante onde está e oremos.

Questões para refletir:

- 1) Tenho sido sábio no Espírito Santo tratando minha família, empregados e outras pessoas com bondade e fidelidade?
- 2) Será que na busca de meus objetivos tenho sido frio e indiferente, sem bondade para com as pessoas?
- 3) Como posso melhorar no cuidado de mim mesmo, sendo bom para comigo, de acordo com a temperança bíblica?



5

SEM DEVER NADA

“ “A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros.” Romanos 13:8

Objetivo do Sermão: Incentivar uma vida sem dívidas.

A questão da dívida é um tema bíblico.

Para refletir: “É melhor ir dormir sem jantar do que se levantar com dívidas.” Provérbio judaico

“Quem se livra das dívidas enriquece.” George Herbert

Ilustração: Numa fábula, um homem, à noite, encostou-se na cama, cansado da vida de árduo trabalho, enquanto maquinava uma maneira fácil de ficar rico, e viver a vida em prazeres. Ali estava, relaxando, quando o diabo apareceu e lhe fez uma proposta. Logo, penhorou a alma ao diabo e recebeu como empréstimo um pote de moedas de ouro.

A saída para não ir para o inferno era investir parte do montante e, com o rendimento, devolver o pote ao maligno. No entanto, os planos deram errado. Primeiro, porque o objetivo e o trato era gastar em festas e prazeres e, segundo, porque o sócio infernal não ajudava para

que o investimento nos negócios prosperasse.

Assim, no final, não havia mais pote de ouro, nem festas, nem liberdade, somente o cobrador luciferino com a nota condenatória na mão, e as correntes para arrastar o imprudente para as labaredas profundas. No meio de angústias e lágrimas, falido e arrependido ele clamou pelo sangue de Jesus que invalidou a cobrança com seu sacrifício, e repeliu o pretensu credor para suas trevas sem fim.

Pela manhã, o homem acordou molhado de suor, e se dispôs a jamais se endividar, no nome de Jesus. Tinha sido um sonho! Final feliz.

Por que o cristão deve evitar a dívida?

I - PORQUE A FAMÍLIA DEVE SER LIVRE

- 1) Como um dos maiores inimigos da família, a dívida tem sido um dos principais motivos de contendas conjugais e divórcios.
 - a. A Escritura diz que “o que toma emprestado é servo do que empresta” (Pv 22:7). A dívida destrói o amor no lar. Escraviza a família.
 - b. Ou seja, a dívida de alguém, com sua carga emocional, se transfere para os outros membros da família, inclusive as consequências materiais decorrentes.
- 2) Ser servo, nessa passagem, significa “o escravo que está sob o domínio de alguém, sujeito a outra pessoa”. Realmente, hoje, a escravidão da dívida é bem grave porque ela tem poder para crescer de forma assustadora. Os credores, em geral, são implacáveis e inflexíveis. Por isso, a Bíblia desaconselha a fazer dívidas.
- 3) Alguns se endividam comprando dinheiro por meio de empréstimo, outros por meio de compras parceladas, o que, no final, dá praticamente no mesmo.

Porém:

- a. A dívida de compras sem necessidade tende a sobrecarregar o orçamento, se avolumar com os juros e prejudicar as finanças e a paz da família.
 - b. Seja como for, jamais faça compromissos que sacrifiquem a manutenção do essencial para a família e o obrigue a ficar inadimplente com as obrigações regulares como educação, saúde, moradia, alimentação etc.
 - c. Prefira esperar para comprar à vista. Espere uma promoção e pague na hora.
- 4) Fuja de cartões de crédito, mas se possui algum, evite parcelar dívida de cartão. Esse é um pote de ouro luciferino, pois, em geral, transforma a vida das famílias em um verdadeiro inferno!

Às vezes só um milagre divino, com muito sacrifício, renúncia e disciplina, para retirar a família do atoleiro que a dívida se torna.

Em geral, evite dívidas como quem foge de doença!

“

Muitos, muitíssimos, não se têm educado a si mesmos o bastante para manter suas despesas nos limites de seus rendimentos. Não aprendem a ajustar-se a circunstâncias, e tomam e tornam a tomar empréstimos, sobrecarregando-se de débitos, e conseqüentemente ficam desencorajados e descoroçados.” O lar adventista, p. 374.

Outro motivo:

II - PARA TER HARMONIA NO LAR

- 1) A harmonia familiar deve ser protegida e alimentada.
- 2) Dívida estressa, cria ansiedade e tensiona as relações porque cria insegurança.

- 3) A situação é ruim para a família porque você passou dos limites de suas possibilidades de gastos e tenta regularizar suas finanças com empréstimos. Assim fica rolando dívida ou pagando juros altos de cartão de crédito para “tapar o buraco” financeiro, pelo menos temporariamente. Isso gera estresse.
- 4) Há empréstimo que pode ser necessário se você está investindo em algum negócio, esperando retorno, financiando algum imóvel ou projeto importante, e as parcelas do pagamento do empréstimo estão dentro dos seus limites financeiros.
 - a. Mas, se as parcelas do empréstimo, mesmo para um projeto positivo, excedem sua possibilidade financeira, você precisa repensar e evitar o compromisso, cancelá-lo ou renegociar a dívida.
 - b. Ambição, consumismo e descontrole nos gastos corrompem relacionamentos e conspiram contra o amor.

O que fazer?

Busque ajuda: Em alguns casos pode ser necessário procurar um especialista ou conselheiro financeiro de confiança para ajudá-lo a resolver a situação. Se assim for, não se sinta constrangido ou envergonhado por precisar pedir conselhos porque “diante da honra vai a humildade” (Pv 18:12). Pense nas vantagens de se beneficiar com a sabedoria e vivência de pessoas mais experientes ou profissionais da área financeira porque “havendo muitos conselhos os planos se firmam” (Pv 15:22).

“

Se aqueles que não têm tido êxito na vida estivessem dispostos a receber instruções, exercitar-se-iam em hábitos de abnegação e estrita economia, tendo assim a satisfação de serem distribuidores e não recebedores de caridade. Há muito servo negligente. Caso fizessem o que está em seu poder, experimentaríamos tão grande bênção em ajudar os outros que compreenderiam na verdade que ‘mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.’” Testemunhos para a igreja, vol. 3, p. 400.

- 5) Empréstimo e endividamento podem decorrer de:
- Gastos excessivos (falta de planejamento), por imprevistos (acidentes, doenças, sinistros) ou por investimento fora de suas possibilidades.
 - Mas, normalmente, gastos excessivos indicam a necessidade de fazer orçamento, ou seja, planejar os compromissos de modo a não gastar mais do que se ganha, e nem gastar antes de receber o dinheiro.

Por isso, o melhor é não contrair dívidas.

III - PARA ESTAR EM DIA COM DEUS

A Bíblia diz:

“Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra. **A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros;** porque quem ama aos outros cumpriu a lei.” Rm 13:7-8

- Coloque os compromissos espirituais no orçamento da família.
 - No que se refere aos compromissos financeiros, deve-se pagá-los o quanto antes, principalmente com Deus. Nesse sentido, a devolução dos **dízimos e ofertas não deve ficar fora, mas dentro do orçamento da família**, e serem entregues regularmente, conforme consta nos compromissos das finanças da família.
 - Protelar não traz benefício algum. No que se refere aos dízimos e ofertas, por exemplo, deve-se dar a esse compromisso espiritual a prioridade.
 - As Escrituras lembram que o compromisso com Deus deve estar em primeiro lugar, por isso a pessoa entregava ao Templo **as primícias das “rendas”** (tevuah), ou seja, de tudo o que fosse aumento de seu patrimônio (Pv 3:9).

Nessa passagem, a palavra “primícias” significa: “aquilo que é o primeiro, em lugar, tempo e ordem”. Portanto, o espiritual tem prioridade sobre o material.

- 2) Além disso, essas primícias (primícias, prioridade) se referem a fazenda (bens materiais) com “todas” as rendas.
 - a. A palavra “todas”, usada pelo livro de Provérbios, significa, literalmente, “totalidade, tudo”. Isso quer dizer que dízimos e ofertas incidem sobre tudo o que se tornar posse de alguém, sem exceção.
 - b. A palavra “bens” (Pv 3:9), como vimos, refere-se a tudo quanto é “riqueza, fazenda e bens” que pertence a alguém ou venha a pertencer, independente de ser do campo, do rebanho, herdada, doada, comprada ou resultado da guerra. Tudo era dizimável.
 - c. Por isso **Jacó prometeu que daria o dízimo de “tudo”**, sem fazer restrição nem à forma que fosse adquirido e nem ao tipo, espécie ou gênero de bens que viesse a possuir. Excluir algum bem do dever de dizimar, seja o que for, é inserir na Bíblia uma ideia que está ausente dela.
 - d. Note o exemplo de Ló: Ele perde suas propriedades pelo ataque dos reis (Gn 14). A Bíblia diz que eles levaram “seus bens”.

Nesse caso a palavra bens significa posses e suprimentos “propriedade, bens, posses; termo geral para todos os bens móveis, rebanhos, estoques, utensílios etc.” E, embora se encontre textos do período levítico na Bíblia, enfatizando que o dízimo deve ser de rebanhos e colheitas, isso ocorre, claramente, porque os tempos descrevem uma sociedade cuja economia se baseava na agropecuária. Mas, o doador podia trocar o dízimo do campo por dinheiro, usando o resgate (Lv 27:29-31). Assim, os dízimos atingem “todos” os bens e posses da pessoa, e isso vai além do gado, colheitas e coisas, incluindo tudo, como móveis e dinheiro.

- e. Exemplo de Abraão - ele deu o dízimo de todos os “bens” que foram resgatados, incluindo frutos da terra,

rebanhos, objetos e dinheiro. Nada ficou sem ser dizimado por Abraão (Gn 14:20).

- f. Santo - Na Bíblia, Deus considera Seu povo como povo santo quando este guarda os seus mandamentos (Êx 19:6; Dt 28:9; 1Pe 2:9). O dízimo é santo (Lv 27:30-32) e as ofertas também são santas (Nm 18:29). A palavra “santo”, indica que o dízimo e a oferta são consagrados, separados ao Senhor.

Por isso as coisas sagradas ou santas retidas devem ser devolvidas (Lv 5:15-16) e, após isso é feita a expiação com sangue para que seja concedido o perdão (Lv 5:16).



“Onde quer que tenha havido qualquer negligência de vossa parte em restituir ao Senhor o que Lhe pertence, arrependei-vos, com contrição de alma, e fazei restituição...” Conselhos sobre mordomia, p. 63.

Conclusão

Irmãos:

- 1) Deus nos ama e quer o nosso bem. Seguir Sua Palavra é o caminho para a paz, felicidade e salvação.
- 2) Por isso Ele quer que não entremos em dívidas.
- 3) Porque dívida é inimiga da família, e evitando-a teremos paz e estaremos em dia com Deus e nosso próximo nesse aspecto da vida.

Apelo

- 1) Hoje podemos decidir colocar em dia nossas dívidas com Deus e nosso próximo, e pedir ao Senhor que nos ajude a ordenar as finanças do lar conforme Sua vontade.
- 2) Oremos pedindo Sua orientação agora.

Questões para refletir:

- 1) Se estou endividado, como fazer e que medidas posso tomar para sanar minhas dívidas sem recorrer a empréstimos que agravem minha situação?
- 2) Se não sei como agir e me sinto confuso, a quem poderia recorrer para pedir orientação de como me organizar e regularizar a minha situação financeira?
- 3) Tem você orado a Deus sobre isso inclusive em família?



CONTENTAMENTO X AVAREZA E CONSUMISMO

“Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele.” 1Timóteo 6:6-7

Objetivo do Sermão: Incentivar o contentamento, evitando avareza e consumismo.

Pergunta de introdução: Como ter contentamento cristão conforme a Bíblia?

1) O ser humano é insaciável para ter dinheiro e consumir coisas.

Jesus advertiu:

“Acautelai-vos e **guardai-vos da avareza**, porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lc 12:15).

2) Cuidado com o ímpeto mundano na busca por dinheiro e coisas. Nosso céu não é aqui.

Ilustração: Conta-se a fábula, cujo autor não lembro com certeza, mas a reproduzo aqui com algumas adaptações minhas, de um príncipe prestes a casar que foi contemplado com o presente de visitar o céu. Mas, foi advertido pelo anjo que lhe trouxe as boas-novas, que seria preciso ter muito domínio próprio e saber renunciar às delícias celestiais para que não perdesse sua vida na terra.

O anjo explicou que ele poderia ficar no céu somente um dia, o equivalente a um mês na terra. Mas, as delícias celestiais eram tão maravilhosas que, para cada dia adicional no céu, o tempo na terra correria mais rápido ainda, porque cada dia a mais no céu corresponderia a muito mais tempo ainda fora dele. O anjo avisou que ele desejaria prolongar até o ponto de viver toda a sua vida e perder seu casamento e sua história na terra.

O jovem príncipe, porém, fez todas as promessas de que cumpriria o trato e respeitaria o tempo combinado de um dia, pois, segundo o anjo, a cada hora a mais, além do combinado, a vontade se enfraqueceria para retornar ao mundo dos mortais.

Já no céu, o jovem não suportou a ideia de deixar tanta paz e alegria, e protelou ao máximo possível o seu retorno para a terra. Quando voltou para cá, arrebatado pelo anjo, encontrou seu castelo vazio e ouviu a história do príncipe que desaparecera fazia cem anos!

- 3) Deus nos deu muitos prazeres edênicos, quase irresistíveis, que ainda podem ser desfrutados mesmo neste mundo imperfeito.
- 4) O pecado não está em usufruir alegrias lícitas, mas nos extremos e no descontrole no uso do que é bom.
- 5) Para muitas pessoas, o céu é o dinheiro e elas não sabem ser comedidas na sua busca e utilização. Quando percebem, toda a sua vida passou girando em torno dos bens materiais que são apenas um meio para cumprir os objetivos da vida, e perdem, assim, a verdadeira finalidade da existência.

Vejam algumas reflexões bíblicas sobre o contentamento cristão e o consumismo.

Mas, como ter contentamento?

I - MANTENDO COMUNHÃO COM DEUS

- 1) A comunhão com Deus é uma experiência no Espírito Santo, o qual produz temperança (Gl 5:22), fazendo com que nosso foco fique nas coisas espirituais:
 - a. Alguém afirmou que a diferença entre o remédio e o veneno é a dose. Assim, ao procurar ganhar dinheiro e ao gastá-lo, é preciso haver temperança.
 - b. O cristão deve estar contente na medida certa, porque a temperança é parte inseparável do fruto do Espírito Santo na vida (Gl 5:22).
 - c. A palavra original para **contentamento** na Bíblia significa a “condição na qual nenhum auxílio adicional é necessário”, porque já se possui o suficiente para a vida, e a mente está satisfeita com sua parte (1Tm 6:6).
 - d. Mas, esse **contentamento** é dinâmico. Nessa experiência, a situação de conforto não impede de estar aberto para progredir de acordo com os princípios da Palavra e se for para honra e glória de Deus.
- 2) Por outro lado, o mundo estimula a avareza.
 - a. Em vez de estar aberto ao progresso sob a orientação da Escritura, o mundo promove uma sensação constante de descontentamento motivada pela ambição e vaidade, tanto para a aquisição como para o uso do dinheiro.
 - b. Essa relação ansiosa de amor com a coisa (dinheiro) “coisifica” o ser humano que se torna objeto do próprio objeto. Ao invés de dominar, ele passa a ser dominado pelo instrumento que criou.

- c. Isso desfigura a imagem de Deus no homem, que foi criado para dominar o mundo e tudo que há nele, e não o contrário.
- d. Somente a comunhão com Deus oferece graça para vencer a avareza e amar a Deus acima de todas as coisas e ao semelhante como a si mesmo.

Em seguida, devemos:

II – RESISTIR À AVAREZA

- 1) Falta de comunhão enfraquece a alma, mas comunhão com Deus dá vitória sobre a avareza.
- 2) Avareza (amor ao dinheiro) é pecado. É idolatria que rivaliza com Deus.

“ “Não podeis servir a dois senhores (...) não podeis servir a Deus e às riquezas.” Mt 6:24

- 3) Como nasce a avareza?
 - a. O pecado estabelece uma relação de “amor” entre o ser humano e o dinheiro, numa afeição subserviente, decorrente do prazer que se obtém por possuí-lo e usá-lo.
 - b. Esse amor não é o mesmo que acontece entre pessoas. O amor entre seres humanos, no Novo Testamento, geralmente é representado pelas palavras gregas **filia** (fraternidade) ou **âgape** (amor).
 - c. Porém, o apóstolo usa outra palavra para “amor ao dinheiro”: **filargueria** (amor ao dinheiro, avareza) “que é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores” (1Tm 6:10).
 - d. O sábio já advertia com muita propriedade que “quem amar o dinheiro jamais dele se fartará; e quem amar a

abundância nunca se fartará da renda; também isto é vaidade” (Ec 5:10).

- e. A avareza é uma paixão que nunca se sacia, ela cresce na medida que você a satisfaz, como verme que destrói o hospedeiro que o alimenta.
- f. O dinheiro, para o que foi acometido da febre da avareza, é um ídolo que o faz sentir-se como deus e, por isso, peca duplamente.
- g. Por outro lado, aquele que ama a Deus e ao seu próximo como a si mesmo, usa o dinheiro para imitar o amor de Deus e servir ao semelhante. Não há paixão pelo dinheiro.
- h. Dinheiro é um tipo de poder, mas todo poder pertence a Deus, portanto, todo dinheiro nos é emprestado por Ele para servir ao próximo, conforme Ele determinou.
- i. Todos, um dia, darão contas ao verdadeiro Dono, do uso que fizeram desse poder. Nesse sentido a família fiel está em paz porque seus recursos são para servir a Deus, a seus membros e aos necessitados, conforme o ensino bíblico da administração financeira cristã.

4) Como vencer?

- a. Orando por domínio próprio e mortificando o pecado da avareza.

“**Mortificai**, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência, e **a avareza, que é idolatria.**” Cl 3:5

Suplicando por domínio próprio, de modo sincero, pedindo a Deus em oração pelo livramento, como quem suplica pela própria vida e salvação, venceremos.

“Pedi e dar-se-vos-á...” Mt 7:7.

b. Interesse pela missão como em Atos 2:

“Essa liberalidade da parte dos crentes foi o resultado do derramamento do Espírito. (...) Um comum interesse os guiava - o êxito da missão a eles confiada; e a avareza não tinha lugar em sua vida.” Atos dos apóstolos, p. 39.

c. A prática da **liberalidade sistemática**:

“A constante prática do plano divino de doação sistemática enfraquece a avareza e estimula a liberalidade. (...) Deus conhece o perigo que nos rodeia, e nos protegeu com meios para evitar nossa ruína. Ele requer o constante exercício da beneficência, a fim de que a força do hábito em boas obras quebre a força do hábito no sentido contrário.” Testemunhos para a igreja, p. 548.

Finalmente:

III – SUPERANDO O CONSUMISMO

- 1) Para ter contentamento cristão, além de comunhão com Deus e liberalidade para vencer a avareza, é preciso superar o consumismo dessa sociedade de vaidades.
- 2) O consumismo é a aquisição de coisas supérfluas, não essenciais. É o desperdício do dinheiro para buscar prazeres sem controle e sem critério bíblico.
 - a. Por isso, “o que ama os prazeres padecerá; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá” (Pv 21:17).
 - b. É preciso domínio próprio e sabedoria para renunciar a gastos desnecessários.
 - c. O consumismo causa endividamento, ansiedade, e leva à infidelidade com Deus e Sua obra.
 - d. Além disso, consumismo é uma compulsão que às vezes precisa de tratamento. Nesse caso deve-se procurar

ajuda psicológica profissional. E, muitas vezes, pode ser indicação de que a pessoa quer preencher algum vazio que somente o contentamento do Espírito Santo pode preencher.

- e. Além disso, consumismo é desperdício de dinheiro porque “quem **amar a abundância** nunca se fartará da renda; também isto é vaidade” (Ec 5:10).

Então, o consumismo produz endividamento. E o consumismo, depois, gera consumição da pessoa, da família, da paz e às vezes da honestidade e da fé, impossibilitando a salvação.

3) Eis algumas reflexões práticas na hora de comprar:

- a. Não se precipite na compra. Evite comprar na hora que der vontade. Melhor aguardar para amadurecer a ideia. Não caia na precipitação de comprar, pensando que nunca mais vai aparecer oportunidade melhor.
- b. Questione a real necessidade e seus motivos ao comprar. Lembre-se que a ostentação, a vaidade, as propagandas e promoções criam necessidades irreais. São fantasias mirabolantes sobre produtos que somente esvaziam sua conta bancária. No final, ainda entulham sua casa com coisas inúteis empilhadas nalgum depósito esquecido.
- c. Pergunte se pode viver sem o produto. Não compre o que não melhora realmente seu conforto e de sua família de forma duradoura, saudável e em coerência com seus valores. Compre somente se sua vida se tornar insuportável sem a compra.
- d. Será que não há uso melhor para o dinheiro no momento? Sempre reveja suas prioridades e verifique se suas economias estão bem; se seus dízimos e ofertas estão em dia; se não há alguém realmente carente que você possa ajudar.
- e. Posso comprar com folga, sem me endividar? Finalmente, certifique-se se dá para comprar sem se envidar. Mesmo

que seja realmente necessário, não compre se você vai se endividar.

Conclusão

- 1) O ser humano sem o Espírito Santo é vítima fácil da avareza e do consumismo.
- 2) O verdadeiro lucro da vida é piedade com contentamento. É amor a Deus sem se deixar dominar por essa incontrollável busca por dinheiro e consumo a qualquer preço material ou espiritual.
- 3) Tanto a Bíblia quanto o dom de profecia nos ensinam que somente a graça de Deus, pela oração e constante comunhão no Espírito Santo, pode vencer a avareza e o consumismo.
- 4) Assim, teremos contentamento nas bênçãos já recebidas e serviremos a Deus e à Sua obra com alegria, sem inquietação alguma.

Apelo

- 1) Temos hoje a oportunidade de tomar a decisão de buscar a verdadeira alegria de viver segundo Deus deseja.
- 2) Você pode experimentar a paz e realização do contentamento, e ser livre da pressão e ditadura do pecado da avareza e do consumismo.
- 3) Quantos queiram receber essa graça levem e orem comigo.

Questões para refletir:

- 1) Tenho comportamento consumista e gasto dinheiro em coisas que não são realmente necessárias?
- 2) Tenho dedicado tempo para minha vida espiritual, lendo a Bíblia, orando e me envolvendo com a obra de Cristo, ou minha busca por coisas materiais tem me impedido de buscar o reino de Deus?



A FAMÍLIA DE JESUS

“ Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem.” Sl 128:1-2

Objetivo do Sermão: Incentivar a consagração da família a Jesus.

Para pensar: “A família abençoada é aquela onde reina a paz, e paz não é sinônimo de dinheiro, é onde está Jesus, o rei da paz.”

O salmo 128 é um salmo sobre alguém que teme ao Senhor e contém as bem-aventuranças sobre a família, a mulher e os filhos.

Descreve uma família do Senhor, onde Ele é amado e servido. Uma família onde Deus habita. Uma família onde Ele mora.

Temer ao Senhor é andar com Ele, e se consagrar para que habite ali, porque somos templos dEle, pelo Espírito Santo (1Co 3:16).

Por razões que muitas vezes desconhecemos, nem sempre temos as vantagens e benefícios materiais que desejamos nesta vida.

Ilustração: Nas tradições apócrifas, Jesus é retratado fazendo milagres infantis espetaculares quando era menino. Ele transforma passarinhos

de barro em passarinhos de verdade e riachos barrentos em lagos de água pura. Embora essa parte seja ficção, parece que, em todas as épocas, o ser humano está mais interessado nos milagres e vantagens que Jesus pode oferecer do que em Sua presença e poder para santificar a vida.

Infelizmente, para muitos pregadores dos dias atuais, o que interessa é o poder divino do Salvador para conceder benefícios materiais e enriquecer os devotos ou eles mesmos.

Mas, há algo melhor, que é o principal:

O que há de mais importante e valioso em Jesus é Sua presença que santifica e enche a vida da família da atmosfera divina.

Por isso, a maior bem-aventurança que toda família pode ter é Sua presença constante, é ser uma família de Jesus.

Pergunta de introdução: Mas, qual é a família de Jesus?

Bem, temos uma que todos conhecem:

I – A FAMÍLIA ONDE JESUS VIVEU

Aquela família foi privilegiada!

Era uma família que pertencia ao Senhor e que deixou exemplos para nós hoje.

A família onde Jesus nasceu foi a mais abençoada da Terra.

Por quê?

1) Porque **Jesus estava com eles o tempo todo.**

- a. **A família de Jesus adorava.** A família foi visitar o Templo como adoradora, e frequentava a sinagoga. Jesus tinha o costume de ir à sinagoga aos sábados (Lc 4:16).
- b. **A família de Jesus orava.** A Bíblia diz: “Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos.” At 1:14.

- c. **A família de Jesus ofertava.** Mesmo sendo pobres, ofertaram um cordeiro e uma pombinha (Lv 12:6-7; Lv 12:8), conforme a bênção que tinham.
- d. **Na família de Jesus havia obediência aos pais** (Lc 2:51).
- e. **Jesus era o centro da família.** O Criador do universo viveu naquela humilde moradia. A família mais pobre era a mais rica porque Jesus era o centro da família. Louvado seja Deus por Jesus ter descido do céu e morado numa família humana.

E quem é a família de Jesus hoje?

II – A FAMÍLIA QUE SE CONSAGRA A ELE

- 1) **A família que se consagra a Jesus pertence a Ele.** Nenhum Éden subsiste à separação de Deus sem se tornar, mais cedo ou mais tarde, em um triste vale de lágrimas.
 - a. Veja o que aconteceu com o paraíso por causa do pecado!
 - b. Mas, para aqueles que amam e andam com Deus, há um banquete posto, mesmo na tribulação e, cedo ou tarde, a família verá face a face o próprio Jesus.

Portanto, bênção e felicidade é ter Jesus.

Assim:

- 2) **A família que recebe a Jesus é bem-aventurada.** Por quê?
 - a. Porque **Deus é a bênção da família**, seu escudo e galardão (Gn 15:1). A bênção está na presença do Senhor, e não apenas nas coisas que a família tem.
 - b. Porque **a família também se torna uma bênção.** A família somente se torna uma bênção com a presença dEle, e sem Ele qualquer tesouro nada vale. Com Ele a família pode ser uma bênção em toda parte (Gn 12:2-3).
 - c. Porque a **bênção é abundante.** Somente nos Salmos a Bíblia menciona “abençoar” e “bendizer” 68 vezes, tanto referindo-se a Deus abençoando, como sendo considerado

“Bendito” pelos Seus servos e todos os povos. Há várias formas de Deus nos abençoar.

- d. Porque há uma **bênção especial a cada semana**. Deus criou o sábado, o abençoou (barak), santificou (Gn 2:1-3) e essa bênção foi ratificada nos dez mandamentos (Êx 20:8-11). O sábado se tornou parte do concerto, para que os gentios e eunucos tivessem “um nome melhor do que o de filhos e filhas”, “um nome eterno, que nunca se apagará” (Is 56:1-7). A bênção do sábado é para os gentios também. Foi o dia que Jesus guardou. Como no Éden, o Senhor (Gn 3:8), ainda hoje, abençoa seu povo com sua presença especial a cada sábado, porque é o sábado “do Senhor teu Deus” (Ex 20:8-11). É a presença especial de Jesus a cada semana.
- e. Porque é **bênção para as gerações**. Essa bênção (barak) também veio sobre Abraão para que, pelo seu descendente, Jesus, a salvação fosse extensiva a todos que O aceitassem pela fé (Gn 12:2; 28:18).

Essa bênção é indestrutível, contra a qual nenhum poder na terra pode resistir. Temos graça em Jesus, O qual ilumina a todo homem que vem ao mundo (Jo 1:9) para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3:16).

A bênção de ser uma bênção é uma dádiva a cada família que recebe Jesus.

3) **Bênção na fidelidade nos dizimos e ofertas.**

- a. Quando Abraão dizimou, ele praticou um ato por sua família. Ele era o patriarca e, portanto, respondia em tudo no lugar dos seus. Dizimar traz bem-aventurança (Ml 3:12).
- b. Depois disso, ainda devolveu noventa por cento dos despojos da guerra para o rei de Sodoma, ficando sem nada do que conquistara (Gn 14:19-23). O que importava para ele era a bênção do Senhor.

- c. Em seguida, o Senhor reafirmou que Ele mesmo era o “escudo” e o “grandíssimo galardão” de Abraão (Gn 14:20-24 e 15:1). Foi abençoado depois de ficar sem nada na empreitada, porque tinha o Senhor.
- d. Jacó, neto de Abraão, fez o voto de ser fiel no dízimo conforme ele havia visto no exemplo do seu avô (Gn 28:22). Jacó aprendeu sobre o dízimo com sua família. Abraão ordenou bem a sua casa (Gn 18:19).
- e. Jesus incentivava a devolução do dízimo porque era assim na sua família (Mt 23:33). Famílias fiéis são famílias abençoadas.

4) **Bênção nas necessidades e perigos.**

- a. Deus livrou a família de Jesus e guarda a nossa. No salmo 23 a bênção é Ele, o Pastor, que protege e guia.
- b. Ainda existe fome e sede, mas Ele as sacia; ainda há inimigos, mas Ele, a seu tempo, os submete e prepara a mesa e oferece um cálice que transborda; ainda há o vale da sombra da morte, mas Ele ainda está conosco para nos consolar e nos conceder bondade e misericórdia e, no final, nos dar o privilégio de habitar na Sua casa para sempre.
- c. A bênção é Ele, e quando Ele está presente tudo o mais é acessório. Ele é o principal.

É assim com a família que tem a Jesus. Seja ela incompleta ou reconstruída, se aceitou a Jesus, ela tem tudo.

5) **A família de Jesus não desistiu da missão de salvar.**

- a. E a nossa família, com Jesus, não desiste dos seus errantes.
- b. Alguém pode cair, mas cai no caminho aos pés do Redentor, pois o Caminho é Jesus e, se alguém cair, Jesus o levanta. Sua mão estará sempre estendida para o que precisa de ajuda.

- c. A bênção de Deus na família também alcançará seus membros errantes e desviados, essa bênção não voltará vazia no resgate dos sinceros.
- d. Não é uma família perfeita, mas a família que tem Jesus é uma família contrita e lutadora, que não desiste e que, apesar de percalços e tribulações, no final vencerá pela graça dAquele que prometeu que “de maneira alguma te deixarei, nunca, jamais te abandonarei” (Hb 13:5).
- e. Uma **família que tem Jesus é como a família de Jesus** há dois mil anos , que adora, oferta, é fiel até o fim e não desiste. **A família onde Jesus está é família de Jesus.**

Poesia: Quando Jesus está

“Com Jesus na família é tudo alegria
e consolo, até na provação,
mas quando não está,
tudo é tristeza e é profunda a solidão!

Sem Ele tudo é vazio, mas com Ele tudo tem sentido,
Você tem paz e esperança,
e cura para o coração ferido.

Com Jesus há salvação e consolo verdadeiro,
Só experimente Sua presença bendita, e ande com Ele o dia inteiro!

Que diferença a família abençoada
onde se percebe luz!
Luz que faz a diferença pela presença,
Presença do Senhor Jesus! DNS, 2024

“

“Unicamente a presença de Cristo pode tornar homens e mulheres felizes. (...) O lar se torna como um Éden de bem-aventurança; a família, um belo símbolo da família no céu.” O lar adventista, p. 28.

Portanto, a maior bênção é ter a presença de Jesus na família, porque a família que tem Jesus tem tudo.

Conclusão

- 1) Jesus tem duas famílias: Aquela na qual nasceu. Que o amava, adorava, ofertava e prosseguia com Ele nos momentos fáceis e difíceis. Aquela foi uma família abençoada de verdade.
- 2) A outra família de Jesus é a sua família, porque você O aceitou como Salvador e O levou para sua casa. E sua família é abençoada com sua presença porque você tem Jesus, você louva, você abençoa, você é fiel e segura na mão divina. Seja fiel e abençoe sua família!
- 3) Deus quer famílias fiéis e abençoadas, ou membros fiéis que, mesmo em famílias divididas, são luz e bênção.

Apelo

- 1) Você pode ser membro de uma família na qual todos servem ao Senhor. Uma família unida no amor, adoração, fidelidade nas ofertas, no testemunho. Uma bênção!
- 2) Mas, se você é o único crente na família, não desanime. Seja fiel e uma bênção, dê testemunho, ame a Jesus e clame a Ele em oração. Ele ouvirá você e haverá bênção!
- 3) Vamos consagrar nossa família a Jesus mais uma vez hoje?
- 4) Quem assim desejar levante e ore comigo.

Questões para refletir:

- 1) Tenho orado sem cessar e fervorosamente pela minha família para que seja de Jesus?
- 2) O que preciso melhorar em mim e na minha família para que eu seja uma bênção para ela, e ela se torne um testemunho de fidelidade a Deus?



8

OS BEM-AVENTURADOS

“E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.” Ml 3:12

Objetivo do Sermão: Refletir sobre ser bem-aventurado em qualquer situação.

Pergunta de introdução: O que significa ser bem-aventurado?

Analisemos alguns significados bíblicos para a bem-aventurança.

- 1) A família bem-aventurada é a família fiel. É um privilégio ser fiel. Deus honra os fiéis, e bem-aventurados são aqueles a quem Deus confia a missão de testemunhar em diferentes condições pessoais e circunstâncias da vida.
- 2) Às vezes é um desafio ser fiel na prosperidade. Em meio à abundância de bens e dinheiro o mordomo de Deus precisa ter armadura com têmpera divina para ficar em pé.
- 3) Infelizmente, alguns têm tombado na acirrada luta de possuir bens materiais porque esqueceram que foram colocados ali para serem testemunhas de Cristo.
- 4) Mas, muitos ricos e empresários de sucesso têm sido verdadeiros ministros de Deus e dado não somente do que possuem, porém, mais importante, têm entregue a si mesmos ao Senhor.

- 5) Na riqueza ou na pobreza, na rotina da vida comum, no leito de dor, ou sofrendo humilhação, ou definhando em prisões e sendo mortos, Deus tem **seus campeões e campeãs da fé para que Seu nome e salvação sejam conhecidos na Terra: são os bem-aventurados.**
- 6) Há, na Bíblia, pelo menos três significados bíblicos para a termo grego makarios ou “bem-aventurados”, no sentido de que são benditos e honrados de Deus.

O primeiro:

I – OS BEM-AVENTURADOS MATERIALMENTE

- 1) Quando os judeus traduziram a Bíblia da língua hebraica para o idioma grego (cerca de 200 anos AC) eles usaram, em Malaquias 3:12, a mesma palavra (makarios) que Jesus usou nas bem-aventuranças em Mateus 5:1-11. Bem-aventurado significa feliz, abençoado.
 - a. Em Malaquias 3:12 há uma ênfase na bem-aventurança própria para aquele contexto.

“ “E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.” Ml 3:12

- b. Essa mensagem apresenta relação entre fidelidade e riqueza material.
 - A Bíblia relata que as tribos de Israel receberam terras ao entrarem em Canaã.
 - A agropecuária era a base econômica da nação israelita.
 - Na bênção de Malaquias (Ml 3:12), a prosperidade da família na agropecuária, era a prosperidade do clã, depois da tribo e, finalmente, de toda a nação israelita.
- c. Assim, o profeta anuncia que, sendo fiéis, todas as nações

pagãs seriam impressionadas pela prosperidade do povo de Deus e os chamariam de makarios, “bem-aventurados” (felizes, abençoados) (Ml 4:12).

- Portanto, a prosperidade da nação dependia da fidelidade da família (Ml 4:5-6).
 - d. Olhemos para a família e a partir dela poderemos descrever a vida espiritual dos membros da igreja, o presente e o futuro da obra de Deus, da pregação do evangelho e do preparo para a volta do Senhor. Família fiel, igreja fiel, missão fiel, vitória dos fiéis.
 - e. E se você é sozinho(a) na fé em sua família, lembre-se de que ela é bem-aventurada por ter você. Não desanime!
 - f. Ainda falando sobre Malaquias 3:12, Deus prometeu bênçãos aos que fossem fiéis para chamar a atenção dos povos para a nação escolhida, a fim de as nações glorificarem o Deus de Israel.
- 2) Do mesmo modo, o dinheiro da família fiel não é para ser gasto em “vossos próprios deleites” (Tg 4:3).
- a. Mais uma vez a bênção sobre as famílias do antigo Israel visava evangelizar o mundo, pois chamaria a atenção de “todas as nações” para a nação do Deus verdadeiro (Ml 3:12).
 - b. Portanto, a prosperidade nas mãos da família de Deus tinha, e ainda tem, o objetivo de glorificar a Deus e atrair todas as nações para Ele.
- 3) No sentido acima, a prosperidade material deve ser honesta e diligentemente procurada, para o bem da missão (Mt 28:19) e para a glória de Deus. Assim, os prósperos materialmente, que são fiéis, são bem-aventurados.

A seguir, veremos outro significado para a bem-aventurança.

II – OS FIÉIS NA PERSEGUIÇÃO E INJÚRIA

“ Bem-aventurados sois vós... quando vos perseguirem e injuriarem...” Mt 5:11.

Nessa passagem aparecem os fiéis na perseguição.

1) A família também precisa ser fiel se enfrentar crises.

Se ela for perseguida, injuriada e difamada por causa de Jesus e de sua fé, pode se regozijar porque é grande o seu galardão nos céus (Mt 5:10-12).

- a. Jesus chama essas pessoas de makarios (bem-aventuradas). Note que entre os judeus, particularmente, a família e o indivíduo eram indissociáveis. O que se diz do indivíduo impacta a família e vice-versa.
- b. Por isso que judeus que se convertiam ao cristianismo, tendiam a ser removidos das famílias para que estas não fossem identificadas com o convertido ao cristianismo.
- c. Assim, também, quando alguém de uma família cristã sofria calúnia, difamação e perseguição social, isso afetava toda a família.
- d. Por isso, os perseguidos por causa da justiça que eram membros de lares cristãos, “levavam” esse opróbrio para suas famílias que também eram perseguidas.
- e. A família fiel, que é perseguida por causa de Cristo, é uma família makarios (bem-aventurada).
- f. Nas provações deve haver algo grande que não conseguimos divisar e entender ainda. O certo é que Deus está no controle. Feliz a família perseguida que continua fiel.
- g. Note que os ricos de Malaquias e os perseguidos por causa de Jesus são bem-aventurados porque, nas duas situações, o objetivo da fidelidade é dar testemunho que glorifica a Deus e a salvação de almas seja alcançada.
- h. Às vezes, conforme exemplos bíblicos, as tribulações podem fazer mais pelo evangelho do que a paz e a prosperidade.

Por isso, a família não deve desanimar, mas se erguer e erguer-se mutuamente, pela fé em Deus.

Ilustração: O apóstolo Paulo usou como ilustração o atletismo praticado entre os gregos e romanos para ilustrar a carreira cristã. Assim, usaremos uma ilustração tirada dos jogos modernos para representar a vida espiritual.

Por exemplo, se o conflito espiritual fosse um jogo:

Se o conflito entre o bem e o mal fosse um jogo, e o crente um jogador em campo, a fidelidade seria a habilidade para fazer gols espetaculares. Cada crente é um craque em campo, na prosperidade ou na dor, é um goleador no time do Senhor Jesus.

Esse é o nosso time, Jesus é nosso Treinador e a vitória já é nossa!

Prosperidade e perseguição seriam apenas posições diferentes do mesmo time que sempre vencerá se mantiver a fidelidade durante o jogo.

A mudança de rico para pobre, ou vice-versa, é apenas alteração na posição em campo no time da fé, mas a habilidade do time no jogo continuaria a mesma: Fidelidade!

Joga-se no time da fidelidade com fidelidade, seja na posição de próspero ou na de perseguido, mas sempre sendo fiel.

Às vezes dói mudar de rico para pobre, às vezes corrompe mudar de pobre para rico, mas para o crente, é um poderoso testemunho glorificar a Deus, sendo fiel em qualquer das posições que Ele lhe permitiu jogar nessa vida.

Jogue bem o jogo da fé, irmão! Seja campeã em sua batalha, irmã!

Não desista!

Não desista!

A coroa da vida, irmãos, a taça da vitória já foi conquistada!

A taça da vida eterna irmãos, já é nossa!

E vivas a Jesus, nosso campeão!

Mas, além da bem-aventurança da prosperidade, e a da perseguição da injustiça e da injúria, há a bem-aventurança da tragédia múltipla.

Vejamos:

III – OS BEM-AVENTURADOS NAS TRAGÉDIAS

- 1) Nessa última parte, Deus precisa de gente com “master avançado” em fidelidade para suportar muita provação. Mas, não tema!
 - Sua graça nos basta e Ele não nos deixará sozinhos (Mt 28:20). Ele nos guardará de tropeçar (Judas 1:24).
 - Não nos deixará nem desampará (Hb 13:5).
- 2) Essa terceira aplicação da palavra makarios, ou bem-aventurados, na Bíblia, está em Tiago 5:10-11.

“Meus irmãos, tomai por exemplo de **aflição e paciência** os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que temos por **bem-aventurados os que sofreram**. Ouvistes qual foi **a paciência de Jó**, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.”Tg 5:10-11.

- 3) Esse terceiro sentido, também indica que o conceito de bem-aventurança (felicidade) na Bíblia é mais amplo do que prosperidade material, embora a riqueza possa ser um poderoso instrumento para o bem.
 - a. Tiago explica que temos que tomar os profetas como exemplo de paciência na aflição.
 - b. Ele menciona que são bem-aventurados ou felizes (makarios) os que sofreram, e cita a paciência de Jó como exemplo.
 - c. Embora mencione o livramento de Jó, o apelo do apóstolo é para tomar como exemplo a paciência dos profetas na

“aflição” e “sofrimento” como foi o caso de Jó (Tg 5:10-11).

- d. Sua ênfase está na paciência no sofrimento, e não no livramento. Esses perseverantes é que são bem-aventurados.

Não porque foram poupados da morte, mesmo porque muitos profetas e cristãos foram provados sem livramento da morte, mas porque foram fiéis até o fim e não perderam a fé.

- 4) Muitos passam por riqueza, pobreza e tragédia sem serem fiéis a Deus. A virtude, assim, não está no sofrimento em si. Então, sua experiência não é a verdadeira bem-aventurança.

Portanto, a bem-aventurança verdadeira não é ser rico e nem perseguido e nem viver uma tragédia na vida, **mas ser fiel**.

Por isso Deus procura os fiéis da terra para que se assentem com Ele (Sl 101:6), pois o que Ele espera do mordomo é que ele seja fiel (1 Co 4:2).

- a. Essa é a maior bênção e bem-aventurança para cada membro da família: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” (Ap 2:10).
- b. A fé não recua diante de fatos que a negam, pois a fé vê além dos fatos (Hb 11:1), porque os fatos da vida são somente aparência.

Por isso que a fé subsiste, mesmo diante de fatos adversos.

Portanto, “toda família que encontre entrada na cidade de Deus, terá sido fiel obreira em seu lar terrestre, cumprindo as responsabilidades que Cristo lhe confiou.” Nos lugares celestiais, p. 221.

E, poderemos acrescentar a esse texto: fiel a Cristo em tudo e em qualquer situação.

Conclusão

- 1) A família é abençoada porque tem Jesus e lhe é fiel, seja na prosperidade, seja na adversidade; seja na traição ou decepção.
- 2) E até mesmo numa dolorosa perda e inesperada tragédia,

continua fiel a Jesus até a morte, ou até que Ele venha nos buscar.

Apelo

- Deus quer que todas as nações vejam que somos bem-aventurados porque em qualquer situação somos fiéis no nome de Jesus!
- Bem-aventurados se estamos bem e prósperos.
- Bem-aventurados se somos perseguidos por causa da justiça e injuriados.
- Somos bem-aventurados e honrados por Deus ao testemunhar com paciência em meio a múltiplas tragédias.

Irmãos e irmãs:

Deus quer que sejamos bem-aventurados sob quaisquer circunstâncias.

Os que desejam pedir ao Senhor Jesus essa graça de ser fiéis, levantem e orem comigo.

Questões para meditar:

1. Quais significados para “bem-aventurado” encontramos na Bíblia?
2. Será que nos sentimos realmente privilegiados na fidelidade a Jesus mesmo diante das provações?